

P 1429

Avaliação dos benefícios e prejuízos na descentralização de paciente com Mucopolissacaridose submetidos à terapia de reposição enzimática no Rio Grande do Sul

Amanda Teixeira da Rosa; Cláudio Magalhães Dacier Lobato; Ana Paula Gravina Azevedo; Alessandra Rohenkol de Souza Cardoso; Luísa Di Santo D'Andréa; Filippo Pinto e Vairo; Carolina Fischinger Moura de Souza - HCPA

Introdução: A MPS é uma doença rara, hereditária, causada por defeitos enzimáticos que envolvem a degradação de glicosaminoglicanos. As manifestações são multissistêmicas e, para algumas formas (MPS I, II, IV, VI), a Terapia de Reposição Enzimática (TRE) é o tratamento de escolha. O objetivo deste estudo é avaliar os benefícios e prejuízos da descentralização de pacientes com MPS submetidos à TRE no Rio Grande do Sul.
Métodos: Estudo retrospectivo de 10 pacientes com MPS I, II, IV e VI, submetidos à TRE em um centro de referência no Rio Grande do Sul. Foram avaliados os aspectos clínicos, laboratoriais e de qualidade de vida antes e durante o tratamento.
Resultados: Os pacientes apresentaram melhorias significativas nos sintomas clínicos e na qualidade de vida durante o tratamento com TRE. No entanto, foram observados alguns efeitos adversos, como reações de hipersensibilidade e alterações laboratoriais.
Conclusão: A descentralização de pacientes com MPS submetidos à TRE no Rio Grande do Sul é benéfica, melhorando a qualidade de vida e os aspectos clínicos. No entanto, é necessário monitorar os efeitos adversos e garantir o acesso ao tratamento adequado.